



***Região Administrativa
de Registro***

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO

População e Território

Situada no Vale do Ribeira, litoral sul do Estado de São Paulo, a RA de Registro exibiu a menor taxa de urbanização do Estado, concentrando, em 2002, apenas 67,5% da população nas áreas urbanas, índice bem abaixo da média estadual. Os municípios de Sete Barras e Barra do Turvo apresentaram taxas inferiores a 40%, as menores da região. As taxas mais elevadas corresponderam a Registro, Cananéia e Ilha Comprida, este último município com 100% da população nas áreas urbanas.

A população projetada da RA de Registro é de 273 mil pessoas, menos de 1% do total estadual e 1,4% do interior. Registro, o município-sede da região, seu maior pólo, concentrava 20% da população e, somado a Cajati, Iguape, Juquiá e Miracatu, respondia por 57% da população regional em 2002.

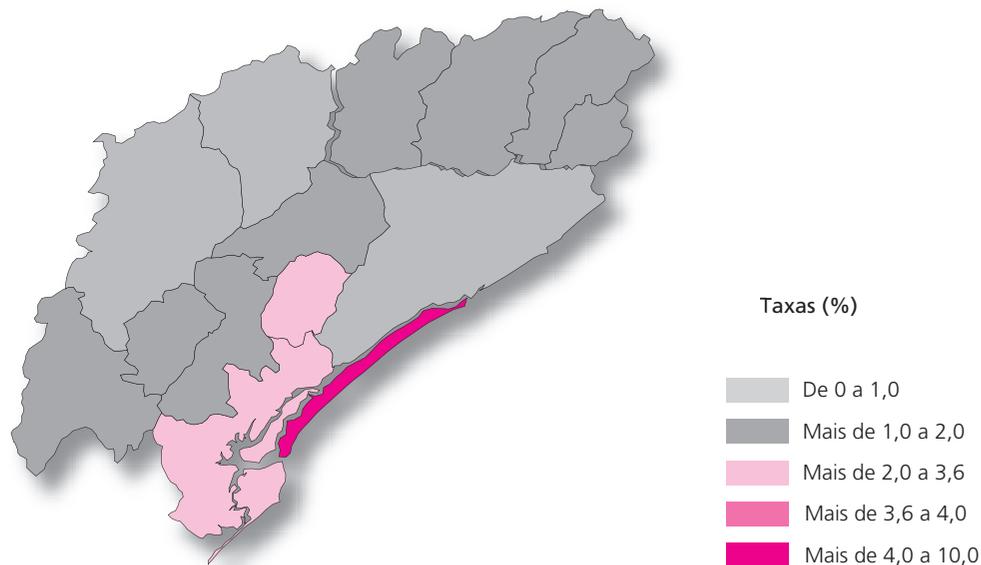
Ao todo são 14 municípios, que juntos apresentaram a menor densidade demográfica do Estado (22,5 hab./km²). Seis municí-

pios registraram densidade demográfica inferior a 20 hab./km² e em apenas dois, Registro e Cajati, este índice foi superior a 60 hab./km².

Os homens eram maioria na região, que contava com 103,9 homens para cada 100 mulheres. A maior razão de sexo foi encontrada em Barra do Turvo (109,6 homens para cada 100 mulheres) e a menor, em Registro (99,6 homens para cada 100 mulheres). Essa região é a recordista no Estado em razão de sexo: em 2002, com exceção do município-sede, todos os demais municípios contavam com mais homens do que mulheres.

Entre 1991 e 2000, a região cresceu 1,8% ao ano, taxa semelhante à média estadual. Em Registro, o índice foi de 1,1% ao ano e, nos demais municípios, o ritmo de crescimento foi mais acentuado, com 2,0% ao ano. Sobressaíram, com taxas superiores a 3% ao ano, Cananéia, Pariquera-Açu e Ilha Comprida, este último instalado após 1993, com a maior taxa regional (9,5% ao ano).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Registro
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

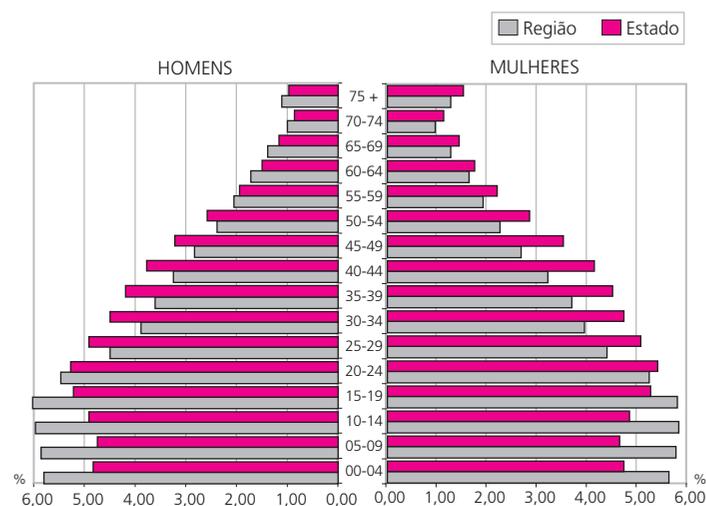
Entre 2000 e 2002, a RA acompanhou a tendência estadual de diminuição do ritmo de crescimento populacional e a taxa caiu para 1,5% ao ano. O município-sede cresceu a 1,0% ao ano. As maiores taxas foram encontradas em Ilha Comprida, Cananéia e Pariqueira-Açu.

Seguindo ainda a mesma tendência estadual, a região apresentou importantes alterações em sua estrutura etária, expressas por menor proporção de crianças, ou mesmo redução no seu número absoluto, pela maior população em idade ativa e por uma proporção crescente de idosos.

Em 1991, 38% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 36% correspondiam ao segmento entre 25 e 59 anos e 7% aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, os grupos de menores de 15 anos passaram a responder por 31% da população, o segmento etário de 25 a 59 anos aumentou para 46% e, os idosos, para 11%. Os jovens representavam 20% da população nesse ano.

A pirâmide etária regional exibe, em 2002, uma estrutura bastante rejuvenescida quando comparada à do Estado de São Paulo. A base mostra um alargamento, fato indicativo de maior participação dos grupos etários de menores de 15 anos (31% na região e 26% no Estado). Ainda assim, a participação dos idosos (60 anos e mais) é semelhante à registrada no Estado.

**Pirâmide Etária da População
RA de Registro e Estado de São Paulo – 2002**



Fonte: Fundação Seade.

**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Registro – 2002**

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA de Registro	273.462	100,00	14
0 a 10.000 hab.	25.135	9,19	3
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	91.169	33,34	6
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	102.306	37,41	4
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	54.852	20,06	1
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	-	-	-
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

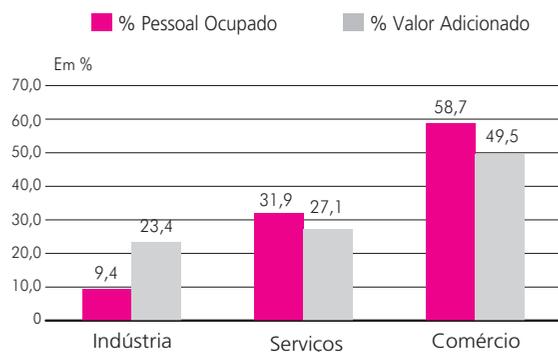
Economia

A economia da RA de Registro baseia-se na agricultura, na mineração e no extrativismo vegetal. Essa região abriga grandes porções do que resta de mata atlântica no país, tendo várias unidades de conservação: áreas de preservação, parques estaduais e federais, entre outros.

A agricultura, com participação significativa na economia regional, tem na banana seu principal produto (81% do valor da produção regional), vindo a seguir a carne bovina (8%), a tangerina (5%) e o maracujá (2%). A RA respondia por 68% da produção de banana no Estado (em valor). Destaca-se ainda a participação no valor de produção estadual de maracujá (mais de 22%), tangerina (cerca de 6%), mandioca de mesa (4%) e arroz em casca (2%).¹

Os dados da Pesquisa Econômica da Atividade Paulista – Paep 2001, para a Região Administrativa de Registro, mostram que sua participação no conjunto da economia do Estado é muito pequena. Na região, estavam apenas 0,1% do valor adicionado (VA) da indústria estadual, 0,1% do pessoal ocupado nesse setor e 0,3% das unidades locais industriais. As atividades industriais que se destacam na região, segundo o valor adicionado,

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Registro – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

são a metalurgia básica (23,8%), a fabricação de produtos minerais não-metálicos (16,2%) e a fabricação de alimentos e bebidas (10%). Com relação ao pessoal ocupado (PO), 23,7% dos empregados encontravam-se na fabricação de alimentos e bebidas, distribuídos em 13,4% das unidades locais (UL). Na fabricação de produtos minerais não-metálicos, estavam 19,2% das pessoas ocupadas em 19,4% das ULs. Vale destacar que 76 empresas (56,7% do total) estão sob a rubrica “Outras Indústrias” e agregavam 48,5% do VA industrial regional, empregando 45,6% do pessoal ocupado na indústria da região.

Nos setores de comércio e de serviços, a Paep 2001 mostra que essa região é a menos expressiva do Estado, respondendo por apenas 0,6% do VA estadual do setor do comércio e por 0,1% do setor de serviços. Empregava 0,7% e 0,2% das pessoas ocupadas e abrigava 0,9% e 0,2% das unidades locais comerciais e de serviços do Estado, respectivamente.

Observando conjuntamente os setores de comércio e serviços na RA de Registro, nota-se que o primeiro era responsável por 64,6% do VA, 64,8% do pessoal ocupado e 82,1% das unidades locais. Os serviços ficavam com 35,4% do VA, 35,2% do PO e 17,9% das ULs desses dois setores. Os destaques são os serviços pessoais, atividades assistenciais e coletivas e outros, responsáveis por 31,0% do VA da região, 30,5% das pessoas ocupadas nos serviços e no comércio, e 17% das ULs. Os serviços auxiliares às empresas respondiam por 3,6% do VA, 4,2% das pessoas ocupadas e 0,6% das ULs.

Analisando os investimentos anunciados nos últimos anos para o Estado de São Paulo,² verifica-se que a Região Administrativa de Registro tem recebido parcela ínfima dos valores: para 2003, foram anunciados investimentos na região de menos de um milhão de dólares.

IPRS na Região Administrativa de Registro

A situação da Região Administrativa de Registro nas três dimensões do IPRS é bastante desfavorável. A distribuição dos 14 municípios da região nos cinco grupos do IPRS espelha tal adversidade: apenas Ilha Comprida foi classificado no Grupo 2, que reúne os municípios que apresentam bons indicadores de riqueza, mas resultados insatisfatórios em pelo menos uma das demais dimensões do IPRS. Somente Registro se aloca no Grupo 3, com bons indicadores de longevidade e escolaridade, apesar de registrar baixo nível de riqueza. Quanto aos demais municípios,

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelo Escritório de Desenvolvimento Rural – EDR, cuja delimitação coincide com a RA de Registro.

seis estão no Grupo 4 e seis no Grupo 5. Estes dois grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

No indicador agregado de riqueza, a região apresentou decréscimo de 20,5%, entre 2000 e 2002. De modo geral, o mesmo comportamento foi observado em todos os municípios da região nesse período.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 6,5 MW para 5,1 MW, inferior à média do Estado, em 2002 (13,8 MW);
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial ainda sofria os efeitos do racionamento de 2001, com redução no consumo de 20%, variando de 2,0 MW para 1,6 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 657 para R\$ 603, e a média do Estado, em 2002, ficou em R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.254 para R\$ 2.408, enquanto a média do Estado, em 2002, era de R\$ 8.118.

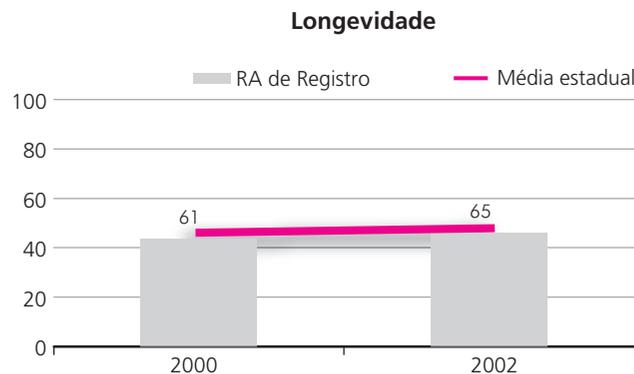
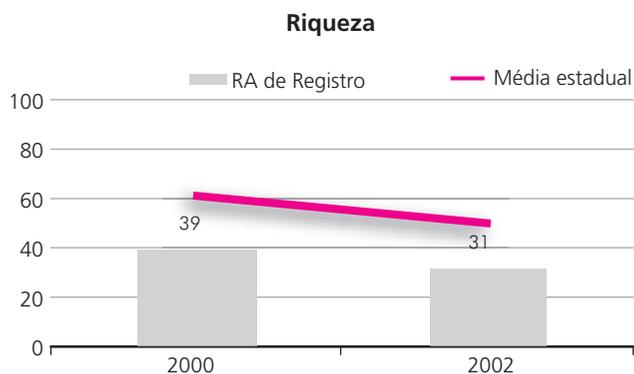
Das variáveis utilizadas na construção do indicador de riqueza, somente o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, tanto na região como nos municípios, com exceção de Cananéia, Itariri e Pedro de Toledo. Verificou-se retração nas demais variáveis

(consumo de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços, consumo de energia elétrica residencial e rendimento médio do emprego formal), situando-se todas abaixo da média estadual. No que diz respeito aos valores da média salarial, os únicos municípios que acusaram elevação foram Ilha Comprida e Sete Barras.

O indicador de longevidade mostrou leve crescimento ao longo do período em análise, mas ainda é um pouco inferior ao do conjunto do Estado. Quase todos os municípios da região ampliaram ou mantiveram seus escores, com exceção de Eldorado, Ilha Comprida e Itariri, que registraram redução. Mesmo com essa melhora, somente os municípios de Cananéia, Miracatu, Pariquera-Açu e Sete Barras estão acima da média estadual, sendo que Barra do Turvo (54) e Eldorado (56) possuem os escores mais baixos.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,7 para 17,1, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 23,2 para 21,6 e a média do Estado, em 2002, foi de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 2,0 para 1,8, enquanto a média do Estado, em 2002, correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) se manteve praticamente estável, passando de 38,8 para 37,2, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.



Vale ressaltar que, embora tenham diminuído, as taxas de mortalidade infantil e perinatal ainda ficaram acima da média do Estado.

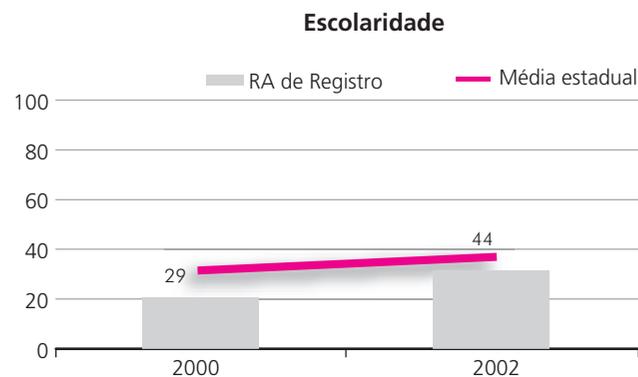
Houve, portanto, redução de todas as variáveis de mortalidade na região, ainda que nem todos os municípios tenham apresentado esse comportamento. Em muitos deles, as taxas são superiores às registradas no conjunto do Estado, especialmente em relação à mortalidade perinatal, o que denota ausência de preocupação com a saúde materno-infantil.

No caso da dimensão escolaridade, a Região Administrativa de Registro, apesar da considerável melhora apresentada ao longo do período analisado, está em nível bastante inferior ao do conjunto do Estado. Os municípios com melhor desempenho foram Eldorado, Iguape e Registro, que registraram escores próximos à média estadual. Barra do Turvo apresentou o menor escore regional em escolaridade.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental oscilou de 51,4% para 62,3%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 91,7% para 93,9%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo registrou aumento, passando de 23,6% para 30,2%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 36,4% para 63,3%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

De acordo com essas informações, a cobertura dos ensinos fundamental e médio da RA de Registro, apesar de sua melhora ao longo dos anos, ficou abaixo da média do Estado, mostrando que o esforço encetado ainda não foi suficiente.



Uma apreciação geral do comportamento da RA de Registro, por meio do IPRS, indica que seu desempenho do indicador de riqueza foi inferior ao do conjunto do Estado, com redução um pouco mais acentuada entre 2000 e 2002. Tal resultado decorreu, em parte, das limitações impostas pelo racionamento de energia elétrica. Apesar disso, houve na região elevação do valor adicionado fiscal em quase todos os municípios.

As taxas de mortalidade, em geral, decresceram, embora, em alguns municípios ainda sejam excessivamente elevadas – como a mortalidade infantil e perinatal em Barra do Turvo, Cajati, Eldorado, Ilha Comprida e Pedro de Toledo. Para o conjunto da região, as taxas de mortalidade de jovens, adultos e idosos ficaram em patamares abaixo das médias do Estado, fato que não é observado em todos os municípios.

Por fim, o indicador de escolaridade evoluiu claramente no conjunto da região, com progresso expressivo em todas as variáveis. Os avanços mais significativos foram observados na cobertura do ensino médio e no atendimento da pré-escola. Apesar disso, em comparação com as demais regiões do Estado, a RA de Registro mantém-se em último lugar em escolaridade, acusando a necessidade de melhora em seu sistema educacional.